

# TESTEMUNHO

*A. Gomes da Costa*

O presente número da *Convergência Lusíada* é uma homenagem do Real Gabinete Português de Leitura a todos aqueles que contribuíram, no passado ou no presente, para a construção deste grande país, que está a comemorar os 500 anos da chegada da frota de Pedro Álvares Cabral a Porto Seguro. E é também o testemunho, da nossa parte, de que as matrizes e os valores trazidos pelos portugueses, com todas as adaptações, influências e mais-valias resultantes da contribuição de outros povos e de outras culturas – a indígena e a negra, principalmente – serão sempre a base da mais autêntica e profunda brasilidade.

No meio das liturgias, nem sempre felizes, e dos protestos, nem sempre justos, que marcaram a passagem da efeméride, é nosso dever ressaltar as iniciativas e os projetos levados a cabo por um sem-número de instituições – tanto no Brasil como em Portugal – que efetivamente contribuíram não só para o melhor conhecimento do passado e a valorização dos patrimônios comuns, mas também para nos situar, sem complexos e sem traumas, perante o futuro e o “arco atlântico” que nos une a Portugal e ao mundo da lusofonia.

Seria melancólico se porventura a projeção das comemorações do 5º centenário do Descobrimento ficassem registradas como sendo apenas os protestos dos índios, que reivindicam a ampliação de reservas indígenas, e as marchas dos “sem-terra,” que exigem do governo mais assentamentos e mais dinheiro para a reforma agrária. Não faltou quem se valesse da ocasião para apontar mazelas sociais e exprimir insatisfações. Ou, pior ainda, proliferaram, como raras vezes se viu, os julgamentos e as interpretações sobre o percurso de 500 anos em que se procurou reduzir tudo a desditas do povo e fracassos das elites: falharam os colonizadores, falharam o Império e a República Velha, falhamos nós!

Ora, na verdade, todas essas tentativas de apagar o acervo positivo e de folhear a História pelo avesso desaparecem rapidamente. O que vai permanecer – esperamos – não são os espasmos da violência na Coroa Vermelha ou os esguichos de certos formadores de opinião, mais interessados em realçar a epístola do pataxó, lida em desagravo durante a Missa, em Santa Cruz Cabralia, do que a missionação dos jesuítas ou a mestiçagem das etnias. O que ficará, são os trabalhos realizados em vários quadrantes sob a égide do Descobrimento: é o “Museu aberto” e o resgate da documentação histórica; são os levantamentos cartográficos e as exposições de Arte; são edições de obras e as pesquisas universitárias; são as conclusões dos congressos e o que se produziu em torno do acontecimento.

É dentro desta linha que o Real Gabinete Português de Leitura decidiu editar um número especial de sua revista, juntando-se, ao fazê-lo, a tantas outras instituições, públicas e privadas, que no transcurso do 5º centenário do Descobrimento do Brasil, lembram, com justificado orgulho, a epopéia quinhentista e o encontro de duas civilizações.